Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32931

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO

THE ROLE OF THE NURSE IN THE SOCIAL REINTEGRATION OF PSYCHIATRIC PATIENTS

EL PAPEL DEL ENFERMERO EN LA REINTEGRACIÓN SOCIAL DEL PACIENTE PSIQUIÁTRICO

Vinicius Ferreira da Luz[1]
Geoeselita Borges Teixeira[2]

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na reintegração social de pessoas com transtornos mentais, identificando ações e estratégias de cuidado que favoreçam a autonomia e o retorno ao convívio social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases LILACS e BDENF, em março de 2026, utilizando os descritores "Enfermeiro", "Intervenção Psicoterapêutica", "Reintegração social" e "Saúde mental". Foram identificados 18 artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para análise. Os resultados evidenciaram que o acompanhamento pós-alta, a escuta terapêutica, as intervenções psicoterapêuticas, o treino metacognitivo e o fortalecimento dos vínculos familiares contribuem para a reabilitação psicossocial e a promoção da autonomia. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel relevante na reintegração social, por meio de um cuidado humanizado e contínuo. Entretanto, esse processo requer articulação interdisciplinar, suporte familiar e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Enfermeiro. Intervenção psicoterapêutica. Reintegração social. Saúde mental.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the role of nurses in the social reintegration of people with mental disorders, identifying care actions and strategies that promote autonomy and the return to social life. This is a qualitative, descriptive study conducted through an integrative literature review. The search was performed in the Virtual Health Library (VHL), using the LILACS and BDENF databases, in March 2026, with the descriptors "Nurse," "Psychotherapeutic Intervention," "Social Reintegration," and "Mental Health." Eighteen articles were identified, of which five met the inclusion criteria and were selected for analysis. The results showed that post-discharge follow-up, therapeutic listening, psychotherapeutic interventions, metacognitive training, and strengthening family relationships contribute to psychosocial rehabilitation and the promotion of autonomy. It is concluded that nursing plays a relevant role in social reintegration through humanized and continuous care. However, this process requires interdisciplinary coordination, family support, and the strengthening of the Psychosocial Care Network.

Keywords: Nursing. Mental health. Social reintegration. Psychosocial rehabilitation.

[1] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO).
[2] Professora do curso de Enfermagem. Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO).

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la actuación del enfermero en la reintegración social de personas con trastornos mentales, identificando acciones y estrategias de cuidado que favorezcan la autonomía y el retorno a la convivencia social. Se trata de una investigación cualitativa y descriptiva, desarrollada mediante una revisión integradora de la literatura. La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases de datos LILACS y BDENF, en marzo de 2026, utilizando los descriptores "Enfermero", "Intervención Psicoterapéutica", "Reintegración Social" y "Salud Mental". Se identificaron 18 artículos, de los cuales cinco cumplieron los criterios de inclusión y fueron seleccionados para el análisis. Los resultados evidenciaron que el seguimiento posterior al alta, la escucha terapéutica, las intervenciones psicoterapéuticas, el entrenamiento metacognitivo y el fortalecimiento de los vínculos familiares contribuyen a la rehabilitación psicosocial y a la promoción de la autonomía. Se concluye que la enfermería desempeña un papel relevante en la reintegración social mediante una atención humanizada y continua. Sin embargo, este proceso requiere articulación interdisciplinaria, apoyo familiar y fortalecimiento de la Red de Atención Psicosocial.

Palabras clave: Enfermería. Salud mental. Reintegración social. Rehabilitación psicosocial.

1 INTRODUÇÃO

As doenças mentais são compreendidas como condições que envolvem anormalidades ou comprometimentos de ordem psicológica, mental ou cognitiva, levando o indivíduo à desorganização psíquica. Esse quadro pode gerar complicações de natureza biológica, clínica e social (Giacomini; Rizzotto, 2022). Assim, a manifestação dessas doenças ocorre por meio de sinais e sintomas que impactam de forma significativa a vida do paciente e de seus familiares. As consequências se refletem nos agravamentos que afetam tanto o indivíduo quanto sua família e a sociedade como um todo, podendo resultar em exclusão social. A discriminação associada aos transtornos mentais também interfere na participação sociooocupacional das pessoas em sofrimento psíquico, mesmo quando elas mantêm capacidade para o trabalho (Chaves, 2023).

Dessa forma, constitui-se um desafio para as instituições de reabilitação e para os profissionais de saúde lidar com os delírios e alucinações presentes nessas condições, os quais podem interferir nas interações sociais e nas atividades cotidianas (Figueiredo; Lima, 2020). Considerando que o papel da enfermagem e as características de sua prática envolvem autonomia e integração interdisciplinar no processo terapêutico do paciente com transtorno mental, a assistência de enfermagem torna-se essencial na criação de novos modelos que qualifiquem o atendimento (Silva *et al*., 2015).

Segundo Ribeiro, Silva e Dias (2017), a reabilitação psicossocial é uma estratégia terapêutica que busca promover a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes com esquizofrenia, valorizando o desenvolvimento de habilidades sociais, ocupacionais e de vida diária, além de oferecer apoio emocional e prático. De acordo com Oliveira (2019), a reintegração

social consiste em criar oportunidades para que esses pacientes participem ativamente da comunidade.

Segundo Oliveira (2019), destaca que a reabilitação psicossocial é uma abordagem multidisciplinar voltada a auxiliar pessoas com transtornos mentais graves a recuperar ou desenvolver competências que favoreçam uma vida independente e produtiva, indo além do controle dos sintomas e priorizando a reintegração social e a melhoria da qualidade de vida. A consulta de enfermagem em saúde mental configura-se como um instrumento indispensável no cuidado, permitindo ao enfermeiro compreender melhor o histórico e o contexto do paciente. Além de agregar valor à prática profissional, fortalece a autonomia do paciente e de seus familiares, constituindo-se em uma das bases do cuidado (Bolsoni *et al*., 2016).

A escuta terapêutica é uma ferramenta que favorece a adesão ao tratamento, sendo de extrema importância quando integrada às demais etapas do projeto terapêutico singular. Nesse processo, ela vai além do simples ato de ouvir, tornando-se um meio de construção de sentidos que contribui para a redução da angústia e o alívio do sofrimento psíquico (Alcântra *et al*., 2018).

As atribuições do enfermeiro estão centradas na promoção da saúde mental e na prevenção do sofrimento psíquico, oferecendo apoio ao paciente e à família e auxiliando-os a compreender melhor o transtorno mental. Para isso, o profissional deve utilizar observação, percepção e análise crítica, elaborar planos de ação, tomar decisões, planejar a assistência e avaliar as condutas, fortalecendo o vínculo interpessoal e terapêutico, o que gera maior segurança no tratamento (Santos, 2019).

Atualmente, o enfermeiro pode atuar em diferentes espaços voltados ao cuidado de pessoas com sofrimento psíquico, como internações psiquiátricas em hospitais gerais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), residências terapêuticas, clínicas psiquiátricas e outros serviços (Oliveira, 2024).As intervenções em saúde mental devem favorecer a transformação e a qualificação das condições de vida das pessoas com transtornos mentais, voltando-se para a promoção da vida e da saúde, e não apenas para a cura das doenças. Isso significa reconhecer que a vida pode ser vivida, percebida e experimentada de diversas formas (Brasil, 2013).

A garantia de uma atenção holística aos pacientes com transtornos mentais exige acompanhamento contínuo, da admissão à alta hospitalar, mediante o monitoramento constante de sinais e sintomas. Nesse contexto, o conhecimento técnico-científico e a prática clínica da enfermagem são indispensáveis na identificação precoce da esquizofrenia e de suas manifestações em ambiente hospitalar, visto que a assistência sistematizada promove um

cuidado de qualidade e impacta diretamente a melhoria de vida desses indivíduos (Da Silva *et al.*, 2021).

A temática justifica-se pela relevância das doenças mentais como problema de saúde pública e pelo papel do enfermeiro no cuidado, acompanhamento e promoção da reabilitação psicossocial, contribuindo para uma assistência mais humanizada e integral. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na reintegração social de pacientes com transtornos mentais, identificando ações e estratégias que favoreçam a autonomia e o retorno ao convívio social.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite reunir e sintetizar o conhecimento produzido por diferentes pesquisas, possibilitando uma compreensão ampla e aprofundada sobre o tema investigado. A revisão integrativa envolve a definição clara da questão de pesquisa, a seleção criteriosa dos estudos, a análise crítica do conteúdo e a síntese dos achados, proporcionando uma integração consistente das evidências disponíveis (Soares *et al.*, 2014).

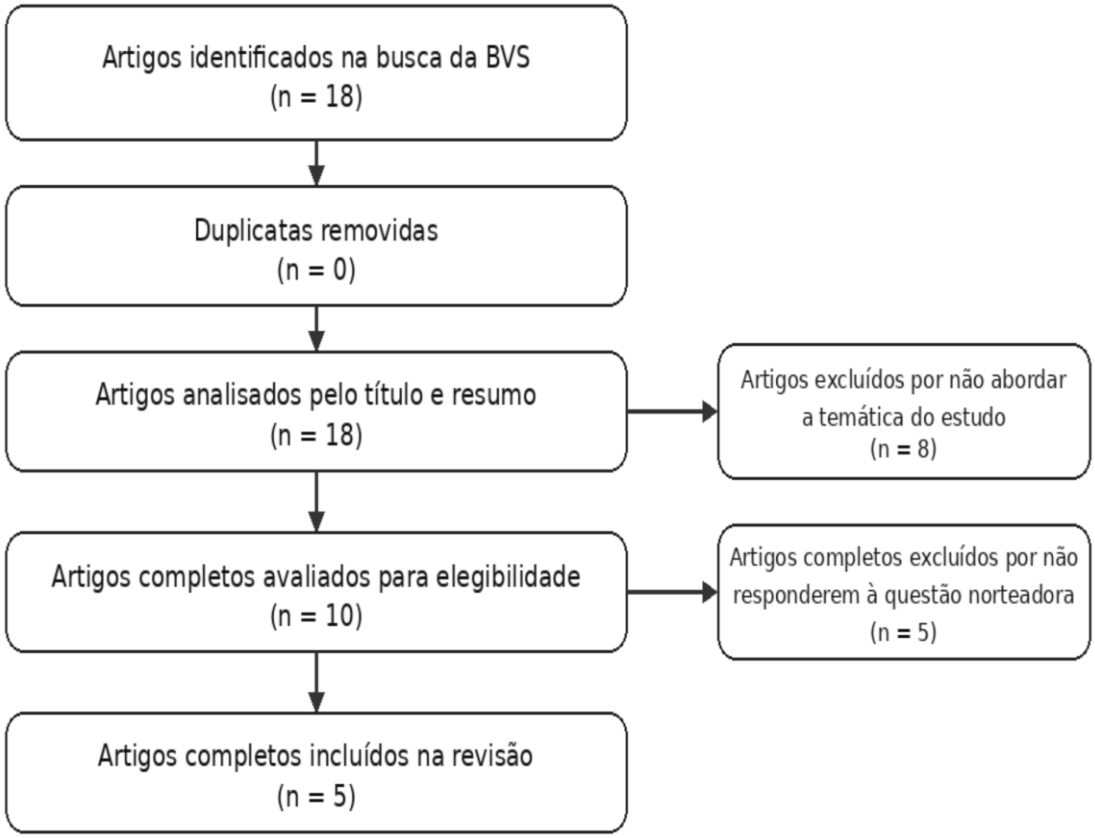
A investigação será orientada pela seguinte pergunta norteadora: *"Qual é o papel do enfermeiro na reintegração social de pacientes com transtornos mentais e quais ações e estratégias de cuidado contribuem para promover sua autonomia e retorno ao convívio social?"* A partir dessa questão, foram selecionados estudos científicos publicados em periódicos da área da saúde.

A busca dos artigos foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2026. Para a pesquisa dos estudos, serão utilizados os descritores: "Enfermeiro"; "Intervenção Psicoterapêutica"; "Reintegração social"; "Saúde mental". combinados pelo operador booleano AND.

Para os critérios de inclusão do estudo, foram incluídos artigos científicos completos, publicados no período de 2021 a 2025, redigidos nos idiomas português e inglês e disponíveis gratuitamente. Agora, para os critérios de exclusão, foram retirados artigos de revisão de literatura, manuais, resumos, relatos de experiencia, e estudos que não respondam à pergunta norteadora e publicações de acesso pago.

Na busca realizada na BVS, utilizando os filtros de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram encontrados 18 artigos. Destes, nenhum se apresentou duplicado. Após a leitura dos títulos e resumos, 8 estudos foram excluídos por não abordarem a temática do estudo, permanecendo 10 trabalhos para leitura na íntegra. Durante a leitura completa dos artigos, 5 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora e por não contribuírem diretamente para o objetivo da pesquisa. Dessa forma, apenas 5 artigos foram selecionados para compor a tabela de resultados e contribuir para a análise do estudo.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA 2020



Fonte: Autores, 2026.

3 RESULTADOS

Dessa forma, após as análises metodológicas da busca e seleção dos artigos, a tabela de resultados foi composta por 5 estudos, apresentados em ordem cronológica, de acordo com o ano de publicação, nome dos autores, título do estudo, objetivo, delineamento metodológico e

principais achados, com o intuito de contribuir para a compreensão do papel do enfermeiro na reintegração social de pacientes com transtornos mentais.

Quadro 1 – O papel do enfermeiro na reintegração social do paciente psiquiátrico, 2026

Autor (Ano)	Título do estudo	Objetivo do estudo	Metodologia	Resposta a pergunta Norteadora
Tomás et al. (2021)	Retorno ao lar após alta de um serviço de psiquiatria: uma revisão de escopo	Analisar evidências científicas sobre o processo de retorno ao domicílio após a alta de serviços psiquiátricos.	Revisão de escopo da literatura.	Os resultados evidenciaram que o retorno ao convívio social após a alta psiquiátrica exige acompanhamento contínuo da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem. O enfermeiro atua no planejamento do cuidado, na educação em saúde, no suporte emocional e no acompanhamento do paciente na comunidade, contribuindo para a adaptação à vida social, prevenção de recaídas e fortalecimento da autonomia.
Albino; Rosa; Marques (2023)	Eficácia de uma intervenção de enfermagem para prevenção de comportamentos violentos de doentes psicóticos em contexto forense	Avaliar a eficácia de intervenções de enfermagem na prevenção de comportamentos violentos em pacientes com transtornos psicóticos.	Estudo quantitativo com aplicação de intervenção de enfermagem em saúde mental.	O estudo demonstrou que intervenções estruturadas de enfermagem podem reduzir comportamentos agressivos e melhorar o controle emocional dos pacientes. Além disso, evidenciou-se que estratégias terapêuticas, acompanhamento contínuo e desenvolvimento de habilidades sociais contribuem para a reabilitação psicossocial e

Autor (Ano)	Título do estudo	Objetivo do estudo	Metodologia	Resposta a pergunta Norteadora
				para a preparação do paciente para o retorno ao convívio social.
Vicente (2023)	Intervenção psicoterapêutica de enfermagem em mulheres com ansiedade no período perinatal	Investigar os efeitos das intervenções psicoterapêuticas realizadas por enfermeiros em mulheres com ansiedade no período perinatal.	Estudo descritivo com intervenção terapêutica de enfermagem.	As intervenções psicoterapêuticas realizadas por enfermeiros promoveram melhora significativa no bem-estar emocional, redução dos sintomas de ansiedade e fortalecimento do suporte social. O estudo destaca o papel do enfermeiro na escuta qualificada, no acolhimento e na orientação, favorecendo a autonomia das pacientes e contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.
Parreira (2024)	Treino metacognitivo: intervenção psicoterapêutica aplicada pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	Avaliar a aplicação do treino metacognitivo como intervenção psicoterapêutica conduzida por enfermeiros especialistas em saúde mental.	Estudo descritivo com aplicação de intervenção psicoterapêutica.	Os resultados indicaram que o treino metacognitivo auxilia no desenvolvimento da autoconsciência, na identificação de pensamentos disfuncionais e na melhoria das habilidades cognitivas e sociais dos pacientes. A intervenção realizada pelo enfermeiro especialista contribuiu para o fortalecimento da autonomia, melhora da autoestima e avanço no processo de reabilitação psicossocial.

Autor (Ano)	Título do estudo	Objetivo do estudo	Metodologia	Resposta a pergunta Norteadora
Portugal (2024)	Intervenção especializada de saúde mental na promoção da parentalidade	Analisar o impacto das intervenções de enfermagem em saúde mental na promoção da parentalidade e fortalecimento de vínculos familiares.	Estudo qualitativo de intervenção em saúde mental.	O estudo evidenciou que as intervenções conduzidas por enfermeiros especialistas em saúde mental favorecem o fortalecimento das competências parentais, o desenvolvimento de vínculos familiares saudáveis e o apoio psicossocial às famílias. Essas ações contribuem para a autonomia dos indivíduos, melhoria da qualidade de vida e maior participação social.

Fonte: Autores, 2026.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia o papel fundamental do enfermeiro na reintegração social de pacientes com transtornos mentais. As intervenções de enfermagem, como acompanhamento pós-alta, ações educativas e suporte psicossocial, contribuem para a redução de sintomas, o fortalecimento da autonomia e a ampliação dos vínculos familiares e sociais, favorecendo a reabilitação psicossocial e a adaptação à vida em sociedade.

No que se refere à continuidade do cuidado após a alta psiquiátrica, Tomás *et al.* (2021) destacam a importância do acompanhamento sistemático, do planejamento assistencial, da educação em saúde e do suporte emocional. Esses achados reforçam que a transição entre o serviço hospitalar e o contexto domiciliar constitui uma etapa que demanda articulação entre os profissionais, o paciente, a família e a rede de atenção.

Corroborando, Hegedüs *et al.* (2020), em seus estudos sobre intervenções de transição após a internação psiquiátrica, identificaram estratégias como gerenciamento de caso, psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental e apoio de pares. Embora os resultados não tenham demonstrado redução estatisticamente significativa das reinternações, os autores

ressaltaram a importância de intervenções de continuidade e a necessidade de estudos de maior qualidade. De modo semelhante, a revisão Cochrane de 2024 sobre intervenções de alta para pessoas com esquizofrenia apontou que ainda há incerteza quanto aos efeitos sobre a utilização dos serviços, a qualidade de vida e o funcionamento, reforçando a necessidade de cautela ao atribuir resultados definitivos a essas estratégias.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro pode contribuir para a organização do plano de cuidados, identificação de necessidades, orientação sobre o tratamento e articulação com os serviços comunitários. Entretanto, a efetividade do acompanhamento não depende exclusivamente da atuação individual do profissional, mas também da disponibilidade de serviços territoriais, da comunicação entre os pontos da rede e das condições de acesso ao cuidado. A OMS destaca que os serviços comunitários devem promover a participação social e oferecer apoio próximo ao contexto de vida das pessoas, incluindo articulação com recursos de moradia, educação, trabalho e proteção social.

Dando continuidade a essa discussão, Albino, Rosa e Marques (2023) demonstram que intervenções estruturadas de enfermagem podem contribuir para a redução de comportamentos agressivos e para o desenvolvimento do controle emocional em pacientes com transtornos psicóticos. Esses resultados sugerem que intervenções terapêuticas organizadas e contínuas podem favorecer a convivência social e a preparação para o retorno à comunidade.

Contudo, a redução de comportamentos agressivos não deve ser considerada, isoladamente, sinônimo de reintegração social, uma vez que esse processo também envolve autonomia, participação comunitária, vínculos interpessoais e acesso a direitos. A abordagem de recuperação proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça que a saúde mental deve ser compreendida para além da ausência de sintomas, considerando a possibilidade de a pessoa construir uma vida significativa, com relações, participação e controle sobre suas escolhas (WHO, 2022; WHO, 2021).

Além das intervenções clínicas, a formação profissional constitui aspecto importante para a qualificação do cuidado. Estevam *et al.* (2020), ao abordarem oficinas de enfermagem como estratégias formativas, destacam a importância de estimular o pensamento crítico e ampliar a discussão sobre a reintegração social na formação dos profissionais. Essa perspectiva é relevante porque a assistência em saúde mental exige competências que ultrapassam procedimentos técnicos, incluindo escuta qualificada, comunicação terapêutica, compreensão dos contextos sociais e reconhecimento da pessoa como participante ativa do cuidado. A

orientação da OMS para serviços comunitários centrados na pessoa e nos direitos humanos também enfatiza a necessidade de transformar práticas institucionais que restringem a autonomia, favorecendo abordagens orientadas à recuperação e à inclusão.

Em relação à promoção da autonomia, Vicente (2023) aponta que as intervenções psicoterapêuticas realizadas por enfermeiros podem favorecer o bem-estar emocional, a redução dos sintomas de ansiedade e o fortalecimento do suporte social. A escuta qualificada, o acolhimento e a orientação constituem elementos importantes nesse processo, pois possibilitam reconhecer as necessidades individuais e apoiar a tomada de decisões. Embora o estudo tenha como foco mulheres com ansiedade no período perinatal, seus resultados podem contribuir para a reflexão sobre a dimensão relacional do cuidado de enfermagem. Entretanto, a generalização desses achados para pessoas com outros transtornos mentais deve ser realizada com cautela, considerando as diferenças entre os contextos clínicos e as populações investigadas.

Parreira (2024), por sua vez, destaca o treino metacognitivo como intervenção psicoterapêutica conduzida por enfermeiros especialistas em saúde mental, apontando contribuições para a autoconsciência, identificação de pensamentos disfuncionais e desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Esses achados encontram respaldo em evidências complementares. Gonçalves *et al.* (2025), em revisão sistemática de 38 ensaios clínicos randomizados e dez metanálises, identificaram evidências favoráveis ao treino metacognitivo para a redução de sintomas positivos e delírios em pessoas com psicose, além de evidências mais limitadas para alguns desfechos funcionais e cognitivos.

Ainda, Hotte-Meunier *et al.* (2024) também observaram efeito positivo, embora pequeno, do treino metacognitivo sobre a cognição social. Esses resultados sustentam a relevância de intervenções que estimulem a reflexão sobre os próprios pensamentos, mas indicam que seus efeitos variam conforme o desfecho analisado. Em consonância, Motut *et al.* (2023) identificaram associação positiva entre metacognição e cognição social, sugerindo que a capacidade de refletir sobre os próprios processos cognitivos está relacionada à compreensão e à interpretação das situações sociais. Esses achados reforçam a importância de intervenções que favoreçam a autoconsciência e a compreensão das relações interpessoais, aspectos relevantes para a reabilitação psicossocial e a reintegração social.

Apesar dos avanços nas práticas de reabilitação psicossocial, os estudos de Pinheiro *et al.* (2019), Nóbrega *et al.* (2017) e Canido *et al.* (2017) apontam desafios relacionados à autonomia e à adaptação social de pessoas inseridas em Serviços Residenciais Terapêuticos. As dificuldades

de participação social, as condições clínicas instáveis e as fragilidades no empoderamento individual podem interferir na construção de uma vida independente. Tais aspectos reforçam que a reintegração social não se concretiza apenas pela mudança do espaço de cuidado, sendo necessário desenvolver estratégias que favoreçam escolhas, convivência comunitária e participação nas atividades cotidianas. A OMS recomenda que intervenções psicossociais orientadas à recuperação incluam o desenvolvimento de habilidades para a vida independente e habilidades sociais, considerando as necessidades e capacidades de cada pessoa.

No que diz respeito ao suporte familiar e social, Portugal (2024) evidencia que as intervenções conduzidas por enfermeiros especialistas em saúde mental podem favorecer o desenvolvimento de competências parentais e o fortalecimento dos vínculos familiares. A família pode constituir importante fonte de apoio cotidiano, mas também necessita de orientação e suporte para lidar com as demandas do cuidado. Nesse sentido, a inclusão dos familiares deve ocorrer de maneira planejada, respeitando a autonomia, a privacidade e as preferências da pessoa em acompanhamento. As recomendações da OMS para o tratamento de transtornos psicóticos incluem psicoeducação e intervenções familiares, reconhecendo a relevância da participação de familiares e cuidadores no processo terapêutico.

Gonçalves e Sena (2001) já destacavam a relevância da família na assistência psiquiátrica, perspectiva que permanece presente nas abordagens contemporâneas de cuidado. Entretanto, a participação familiar não deve ser compreendida como substituição da autonomia do paciente, mas como componente do cuidado compartilhado. A OMS enfatiza abordagens centradas na pessoa e baseadas em direitos, nas quais a recuperação envolve a possibilidade de construir projetos de vida significativos, manter relações e participar da comunidade. Dessa forma, o enfermeiro pode atuar como mediador entre paciente, família e serviços de saúde, promovendo orientações, acolhimento e estratégias de cuidado que respeitem as escolhas individuais.

Em síntese, os estudos analisados apontam que o enfermeiro desempenha papel relevante na reabilitação psicossocial e na reintegração social de pessoas com transtornos mentais, especialmente por meio do acompanhamento contínuo, das intervenções terapêuticas, da promoção da autonomia e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Entretanto, a reintegração social constitui um processo complexo, que não depende exclusivamente das intervenções de enfermagem, mas também da articulação da rede de atenção psicossocial, da participação da família, da garantia de direitos e das oportunidades de inclusão social. Assim, a contribuição da enfermagem deve ser compreendida como parte de um cuidado

interdisciplinar, territorial e orientado à recuperação, que reconhece a pessoa para além do diagnóstico e favorece sua participação ativa na vida em sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar a atuação do enfermeiro na reintegração social de pessoas com transtornos mentais, evidenciando a relevância de intervenções que ultrapassam o controle dos sintomas e contemplam a autonomia, a qualidade de vida e a participação social. Os estudos selecionados demonstraram que o acompanhamento pós-alta, a escuta terapêutica, as ações educativas, as intervenções psicoterapêuticas e o fortalecimento dos vínculos familiares constituem estratégias importantes para a reabilitação psicossocial.

O enfermeiro desempenha papel fundamental na continuidade do cuidado, na orientação e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial. Estratégias como o treino metacognitivo e o suporte psicossocial fortalecem a autonomia e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Contudo, a reintegração social é um processo complexo que transcende a assistência de enfermagem, exigindo suporte familiar, acesso a direitos e integração comunitária. Assim, a prática de enfermagem deve ser territorial, humanizada e integrada a uma abordagem interdisciplinar centrada na pessoa.

Conclui-se que a enfermagem contribui de maneira relevante para a reabilitação psicossocial e a reintegração social de pessoas com transtornos mentais, por meio de um cuidado humanizado, contínuo e orientado à recuperação. Ressalta-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a efetividade dessas intervenções, especialmente quanto aos impactos na autonomia, na participação comunitária e na prevenção de reinternações. Assim, fortalecer a atuação da enfermagem e a articulação da rede de atenção psicossocial representa um caminho importante para promover a inclusão social e uma vida mais digna às pessoas em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

ALBINO, M. J. J.; ROSA, A. G. S.; MARQUES, M. I. D. Eficácia de uma intervenção de enfermagem para prevenção de comportamentos violentos de doentes psicóticos em contexto forense. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra,série VI, n. 2, p. 1–8, 2023. DOI: https://doi.org/10.12707/RVI22034. Disponível em:https://rr.esenfc.pt/rr/index.php/rr/article/view/22034. Acesso em: 3 fev. 2026.

ALCÂNTARA, C. B. *et al*. A terapêutica medicamentosa às pessoas com transtorno mental na visão de profissionais da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, e20170294, 2018. DOI:https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0294. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ean/a/H8wShtMxnRZ885RJPJNk7td/. Acesso em: 27 out. 2026.

BOLSONI, E. B. *et al*. Consulta de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 249–259, 2016. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i4p249-259. Disponível em: https://revistas.usp.br/smad/pt_BR/article/view/122268. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

CANDIDO, M. C. M.; LAVRADOR, M. C. C. Intermitências infames: loucura e alteridade na cidade aberta. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 46–62, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2238-152X2017000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 27 out. 2026.

CHAVES, S. C. **Trabalho, adoecimento mental e possibilidades de atuação na saúde pública**: uma revisão narrativa.2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão da Saúde) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7500. Acesso em:27 out. 2026.

DA SILVA, B. E. A. *et al*. Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e300101623918, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23918. Disponível em:https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23918. Acesso em: 27 out. 2026.

ESTEVAM, A. S. *et al*. A enfermagem em saúde mental pós-reforma psiquiátrica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n. 45, e2631, 2020. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e2631.2020. Acesso em: 27 out. 2026.

FIGUEIREDO, A. F.; LIMA, L. C. Terapia cognitivo-comportamental em pacientes com esquizofrenia: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2020.

GIACOMINI, E.; RIZZOTTO, M. L. F. Diagnóstico em saúde mental: aceitação e desprezo da pluralidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, e320302, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320302. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/wLHDSJQDRvpSDv6fQpFGFVq/. Acesso em: 27 out. 2026.

GONÇALVES, A. *et al*. Metacognitive training (MCT) for psychosis: a systematic review and grade recommendations.**European Psychiatry**, v. 68, n. 1, e80, 2025. DOI: https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2025.10027. Acesso em: 27 out. 2026.

GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 48–55, 2001. DOI:https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000200007. Acesso em: 27 out. 2026.

HEGEDÜS, A. *et al*. Effectiveness of transitional interventions in improving patient outcomes and service use after discharge from psychiatric inpatient care: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychiatry**, v. 10, art. 969,2020. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2019.00969. Acesso em: 27 out. 2026.

HOTTE-MEUNIER, A. *et al*. Effects of metacognitive training (MCT) on social cognition for schizophrenia spectrum and related psychotic disorders: a systematic review and meta-analysis. **Psychological Medicine**, v. 54, n. 5, p. 914–920,2024. DOI: https://doi.org/10.1017/S0033291723002611. Acesso em: 27 out. 2026.

MOTUT, A. *et al*. Link between metacognition and social cognition in schizophrenia: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, art. 1285993, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1285993. Acesso em: 27 out. 2026.

NÓBREGA, M. P. S. S.; VEIGA, T. F. M. O significado de morar em um serviço residencial terapêutico. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, e1388, 2017. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1388. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/1388. Acesso em: 27 out. 2026.

OLIVEIRA, D. S. Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com transtorno mental grave: revisão integrativa.**Revista de Enfermagem UFPE On Line**, 2019.

OLIVEIRA, V. A assistência do enfermeiro a pacientes em sofrimento mental. *In*: KLAUSS, J.; ALMEIDA, F. A. (org.).**Diálogos sobre interseccionalidade e saúde mental**. v. 1. São Paulo: Editora Científica, 2024. p. 9–19. ISBN 978-65-5360-700-2. DOI: https://doi.org/10.37885/240616967. Disponível em:https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/a-assistencia-do-enfermeiro-a-pacientes-em-sofrimento-mental.Acesso em: 27 out. 2026.

PARREIRA, R. S. B. **Treino metacognitivo**: intervenção psicoterapêutica aplicada pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, na pessoa mais velha com sintomas depressivos. 2024. Trabalho de Projeto (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica) – Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, 2024. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/entities/publication/36507b5e-107d-42f3-a171-e46c4b90c738. Acesso em: 15 mar. 2026.

PINHEIRO, C. W. *et al*. Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 64–69, 2019. Disponível em:http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2291. Acesso em: 27 out. 2026.

PORTUGAL, M. L. L. A. O. **Intervenção especializada de saúde mental na promoção da parentalidade**. 2024.Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2024. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/entities/publication/2c15c214-3f49-4906-8bff-b00ee5bf9d5d. Acesso em: 15 mar. 2026.

RIBEIRO, R. B.; SILVA, E. F.; DIAS, C. C. Reabilitação psicossocial no transtorno mental grave: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2017.

ROSÓN RODRIGUEZ, P. *et al.* Transitional discharge interventions for people with schizophrenia. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 8, art. CD009788, 2024. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD009788.pub3. Acesso em:27 out. 2026.

SANTOS, J. C. L. *et al.* Assistência de enfermagem ao cuidador familiar de portadores de transtorno mental. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5336–5350, 2019. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-034. Acesso em: 27 out. 2026.

SILVA, A. P. M. *et al.* Saúde mental no trabalho do enfermeiro da atenção primária de um município no Brasil. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 31, n. 1, p. 1–31, 2015. Disponível em: https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubenf/cnf-2015/cnf151g.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000200020. Acesso em: 27 out. 2026.

TOMÁS, M. *et al.* Returning home after being discharged from a psychiatric service: a scoping review. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 25, p. 147–164, 2021. DOI:https://doi.org/10.19131/rpesm.0303. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1647-21602021000100147&script=sci_arttext. Acesso em: 15 mar. 2026.

VICENTE, C. C. A. **Intervenção psicoterapêutica de enfermagem em mulheres com ansiedade no período perinatal**.2023. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2023. Disponível em:https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_27e1ec8f1ae476ebf81dcfca744e368e. Acesso em: 15 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidance on community mental health services**: promoting person-centred and rights-based approaches. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em:https://www.who.int/publications/i/item/9789240025707. Acesso em: 27 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report**: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/b/64274. Acesso em: 27 out. 2026.